

## MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA II COMO ESPAÇO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Tavares Leite <sup>1</sup>  
Maria Teresa Barros Falcão Coelho <sup>2</sup>

### RESUMO

A monitoria no ensino superior é um espaço de construção do conhecimento que traz uma contribuição significativa na formação acadêmica, possibilitando ao monitor a vivência da práxis pedagógica na universidade, e contribuindo de forma direta para um avanço significativo em uma determinada disciplina dos cursos de graduação. A partir desse pressuposto, o presente trabalho visa relatar a experiência da monitoria na disciplina de Psicologia II do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A disciplina tem como objetivo apresentar os fundamentos teórico-psicológicos da aprendizagem e suas implicações na formação e prática pedagógica do professor, especialmente, na Educação Básica. Valendo-se de metodologias ativas, principalmente da metodologia da Problematização, as atividades da monitoria têm buscado auxiliar os estudantes na compreensão do “eu professor/a”, que está em processo de construção nesse curso de licenciatura, compreendendo os discentes como protagonistas da aprendizagem e o professor como um mediador desse processo, embasando-se nos conceitos fundamentais da Psicologia da Aprendizagem e relacionando a teoria à prática, para que os estudantes possam desenvolver uma práxis consciente, reflexiva e transformadora. Durante os encontros semanais da disciplina, o monitor faz intervenções, exemplifica com situações do cotidiano da sala de aula, e também planeja atividades visando a facilitação da compreensão dos temas abordados, através da utilização de meios tecnológicos para elaboração de práticas lúdicas no formato de *Quiz* (Kahoot), painéis digitais interativos (Padlet) e dinâmicas de grupo para discussão de autores da Psicologia da Aprendizagem em rodas de conversa. A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que as atividades realizadas no âmbito da monitoria proporcionaram uma maior aprendizagem dos temas abordados e interação entre os discentes da disciplina, que passaram também a trazer suas contribuições e reflexões sobre as teorias estudadas, obtendo maior desempenho e engajamento.

**Palavras-chave:** Monitoria, Psicologia, Aprendizagem, Práxis Pedagógica, Metodologia da Problematização.

### INTRODUÇÃO

A importância da monitoria no ensino superior vai além de carga horária extracurricular ou aspectos meramente formais da instituição. Ela soma conhecimento tanto ao monitor quanto aos alunos monitorados, trazendo uma experiência enriquecedora, que propicia aos estudantes universitários uma visão completa da disciplina, e têm por objetivo facilitar e auxiliar o discente na construção do conhecimento, através da mediação de outro

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [victortavaresh15@gmail.com](mailto:victortavaresh15@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [teresa.falcao@ufrpe.br](mailto:teresa.falcao@ufrpe.br)

discente que obteve êxito naquela disciplina e foi submetido a provas e entrevistas, demonstrando sua capacidade para o desempenho desta atividade técnico-pedagógica.

A partir da monitoria o discente-monitor pode desenvolver aspectos importantes inerentes à docência, também uma maior aproximação com o magistério do ensino superior, que pode ser almejado ao longo de sua vida acadêmica. A partir deste pressuposto, pode na prática entender as dificuldades e júbilos da profissão docente, no âmbito universitário, também aproxima-se das dificuldades dos discentes, dificuldades essas, muitas vezes não experimentadas por ele quando cursou a disciplina, mas que tornam sua visão mais ampla, e o permite buscar estratégias para maior aprendizagem dos alunos acerca dos temas abordados.

Nesse sentido, este artigo visa relatar a experiência da monitoria na disciplina de Psicologia II no Curso de Licenciatura em Matemática, no semestre de 2022.2 na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na qual foram utilizadas metodologias ativas, de modo específico a Problematização e o Arco de Maguerez como principal viés metodológico, que relacionaram as teorias da psicologia da aprendizagem a situações do cotidiano da sala de aula, buscando solucionar conflitos, através das perspectivas dos principais teóricos da área.

Sendo assim, no decorrer do semestre letivo, foi visto o notório avanço e engajamento dos estudantes, que participaram de maneira ativa das atividades propostas na monitoria. Desse modo, houve uma quebra de paradigma, pois havia certa desvalorização, por parte dos estudantes, em relação às disciplinas do Departamento de Educação, e ao longo do período foram percebendo que é indispensável para o professor um embasamento teórico que o ajude a estruturar sua práxis pedagógica, e através da problematização, uma teoria que parecia distante e inalcançável foi notada como extremamente presente no exercício da profissão, e bastante atual.

Os dados analisados na pesquisa demonstram um maior alcance de objetivos no processo de ensino-aprendizagem, que auxilia na formação de uma visão crítica e reflexiva acerca da educação e da construção do conhecimento, seguindo as etapas do Arco de Maguerez, tal como revisado e proposto por Berbel (2011). Com isso, percebemos a contribuição tanto para o monitor que se aprimora no conhecimento da matéria, quanto para os discentes que são auxiliados e têm melhor rendimento, havendo também um fortalecimento das relações interpessoais, e uma cooperação mútua entre monitor, alunos monitorados e professora da disciplina, que o permite auxiliar e aprender mais contribuindo nas atividades técnicas e didáticas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência na monitoria da disciplina de Psicologia II, no Curso de Licenciatura em Matemática, com uma turma de 25 alunos, no 3º período do curso, no período de maio a setembro de 2023, com carga horária total de 60h.

A partir da Metodologia da Problematização foram desenvolvidas atividades que dinamizaram as aulas, permitindo que os estudantes compreendessem melhor as relações entre Psicologia e Educação, e pudessem desenvolver conhecimentos, de forma crítica e contextualizada, sobre as principais concepções teóricas da Psicologia da Aprendizagem e suas implicações educacionais.

Durante os encontros foram realizadas algumas atividades, com o uso de plataformas digitais, e da ludicidade. Foi elaborado um *Quiz* (Kahoot) com perguntas referentes à biografia e a Teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget, no qual os alunos tinham um tempo determinado para responder cada pergunta e a partir dos acertos e do tempo da resposta era montado um *ranking*, também foram utilizados painéis interativos por meio da plataforma Padlet, e através dos painéis foram discutidos os estágios do desenvolvimento cognitivo propostos por Piaget: Sensório motor, Pré-operacional, Operacional concreto e Operacional formal. Foram realizadas rodas de conversa, nas quais eram abordados os principais conceitos da teoria de Piaget e da teoria de Vygotsky. Nessa atividade, os estudantes relacionavam cada conceito/afirmação ao autor correspondente e traziam situações do cotidiano para exemplificar.

Os discentes puderam assumir protagonismo em sala de aula, aplicando atividades propostas para a Educação Básica, relacionando cada atividade a uma teoria da Aprendizagem, com o auxílio do monitor. Assim através destas metodologias ativas, da problematização e seguindo as etapas propostas pelo Método do Arco de Charles Maguerez: A observação da realidade, obtenção dos pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade, houve um maior rendimento e engajamento da turma.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de problematizar no âmbito educativo é uma proposta que tem como objetivo tornar o aluno protagonista no processo de ensino-aprendizagem, convertendo-o em um ser crítico e reflexivo que busca soluções para problemas sociais, analisando-os para que haja

uma verdadeira e significativa tomada de decisões que possibilite uma resolução eficaz de dilemas do cotidiano. Possibilita assim uma relação de proximidade entre indivíduo e sociedade que viabiliza uma maior integração e comprometimento, no que diz respeito à vida, à dignidade e a cidadania.

Segundo Freire (1987, p. 52):

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanisticamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Desse modo, vemos a educação não como um ato de transmitir conhecimentos, onde o professor é detentor de todo saber e transmite para o aluno, que é um ser sem a luz do conhecimento, mas como uma educação libertadora, que nos desprende das amarras das concepções ultrapassadas, que levam a uma teoria inalcançável. Devemos deixar para trás métodos arcaicos de ensino baseados em uma educação bancária, e ir ao encontro de metodologias ativas, que nos permitam mostrar ao indivíduo as relações entre as abordagens teóricas e situações corriqueiras, demonstrando assim uma ligação intrínseca entre teoria e prática, significando o que foi estudado.

Essa visão crítico-social do indivíduo propicia uma mudança comportamental em sua relação com o meio que está inserido, desfaz a visão linear, em que uma causa possui uma única consequência, e vice-versa, e traz uma visão do todo, através do paradigma da complexidade, que o torna pensante e não apenas guiado por concepções de outrem.

Seguindo por este caminho metodológico, estudamos o Arco de Maguerez que foi, inicialmente, idealizado pelo engenheiro francês Charles Maguerez, que por volta de 1959, enfrentou o desafio de ensinar mecânica e elétrica a adultos no território do Marrocos, que estavam ainda aprendendo o idioma. Essa metodologia foi analisada e revisada por Berbel (2011), tendo sido dividida em cinco etapas, também chamada de trajetória pedagógica do Arco de Maguerez. São elas:

1ª Observação da realidade – É o ponto de partida que tem como objetivo reconhecer o contexto geográfico, histórico, social e econômico da realidade envolvida.

2ª Pontos-chave – Saber quais questões são fundamentais na realidade analisada, o que é mais significativo e sua compreensão pode contribuir para resolução dos problemas.

3ª Teorização – Busca as soluções para as perguntas que surgiram a partir da observação da realidade, que pode ser vista de diferentes formas.

4ª Hipóteses de solução – A partir da teorização temos mais acesso ao conhecimento, podendo assim formular uma alternativa para a solução do problema determinado.

5ª Aplicação à realidade – Após definida a hipótese de solução devemos aplica-la e esperar após a aplicação um processo de melhoria na problematização.

Essas cinco etapas devem levar o estudante a refletir e praticar um diálogo entre teoria-prática-teoria, para alcançar um verdadeiro processo de ensino-aprendizagem. Assim:

Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998, p. 144).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

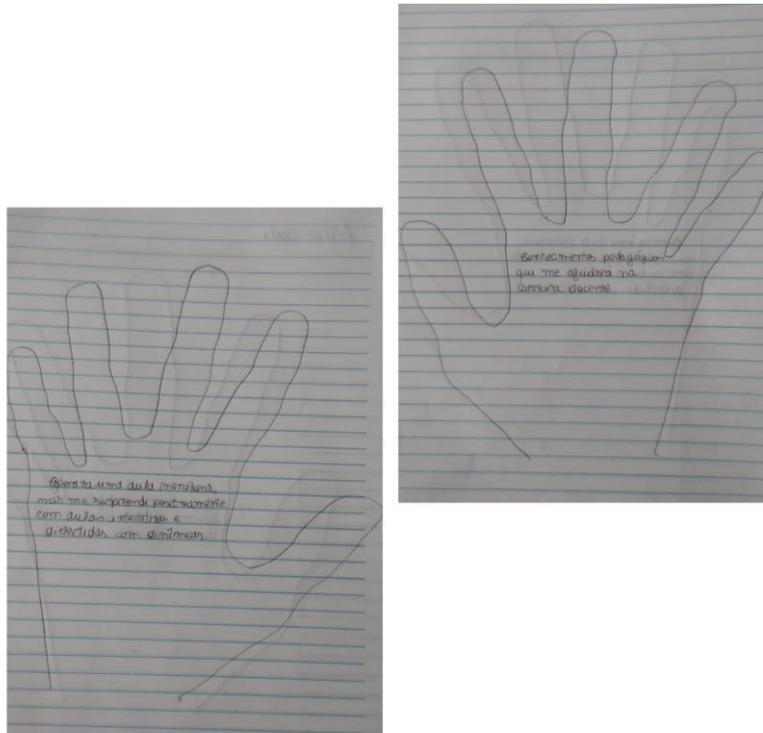
No período da monitoria houve um fortalecimento das relações interpessoais do monitor com os discentes, que se sentiam à vontade para fazer indagações e pedir ajuda na realização das atividades propostas, o que trouxe contribuições significativas para o monitor, oportunizando-o uma experiência da docência do ensino superior, também maior empatia, ao deparar-se com as mais distintas realidades, e com as frustrações de alguns estudantes em seu Ensino Básico. A partir da problematização puderam expor suas vivências, e erros que não querem cometer em sala de aula, e isso contribuiu diretamente neste curso de licenciatura para a formação do “eu professor”.

O monitor também pôde aprofundar-se no conhecimento científico proposto na disciplina, desenvolvendo pesquisas sobre as principais Teorias da Aprendizagem, analisando o desenvolvimento humano, relacionando desenvolvimento e aprendizado, estudando conceitos fundamentais como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de Lev Vygotsky e suas implicações educacionais, os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo propostos por

Jean Piaget, os fundamentos teóricos do Behaviorismo, dentre outros temas abordados na disciplina.

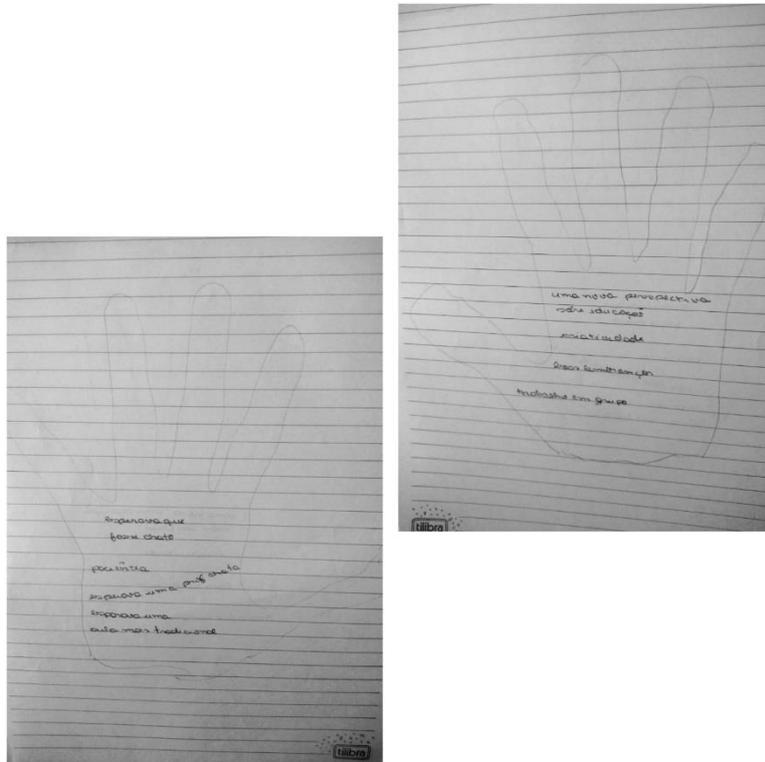
Também para os estudantes houve uma desconstrução do que pensavam acerca da matéria. Esperavam uma teoria distante com aulas monótonas, e puderam participar de aulas mais lúdicas com a utilização dos meios tecnológicos, de rodas de conversa, que dinamizaram os encontros semanais e favoreceram a construção do conhecimento. Isso foi evidenciado através da última atividade proposta, em que os discentes deveriam contornar sua mão esquerda e escrever suas expectativas no início do semestre em relação à disciplina e em seguida contornar sua mão direita e escrever quais as contribuições que a disciplina trouxe, e o que irá levar de bagagem.

**Figura 1** – Expectativas iniciais e Contribuições da disciplina (aluno 1)



Fonte: Compilação do autor

**Figura 2** - Expectativas iniciais e Contribuições da disciplina (aluno 2)



Fonte: Compilação do autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a apresentar as contribuições diretas da monitoria para o monitor e os discentes monitorados, através de um relato de experiência. Utilizando de metodologias ativas, em evidência o Arco de Maguerz que permitiu uma problematização, e trouxe uma contribuição significativa para a visão dos profissionais da educação em formação no Curso de Licenciatura Plena em Matemática, que passaram a ser mais críticos e reflexivos. Também aportou grande conhecimento através das contribuições da professora orientadora e dos alunos, que integraram positivamente na vida acadêmica do monitor, mostrando novos horizontes e uma perspectiva ampla do magistério do Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface comunicação saúde educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.



BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Editora UEL, 1999.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvia Ancizar. A metodologia da problematização com o Arco de Magueres: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 264–287, 2011. DOI: 10.20396/rfe.v3i2.8635462. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FARIA, Joelma Pereira. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2003.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. p. 52, 1987.